



PIBID: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA QUE ENSINA MATEMÁTICA

Maria Clara Azevêdo Pinto¹
Rayane de Jesus Santos Melo²
Mauro Guterres Barbosa³

RESUMO

O presente relato tem por finalidade apresentar as experiências vivenciadas durante a participação de uma professora em formação inicial que ensina matemática no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A entrada no programa representou um importante marco na formação docente, proporcionando contato direto com a realidade escolar por meio de uma feira de matemática e, principalmente, no primeiro módulo do programa reflexões a partir de teorias que tratam sobre o papel do professor de matemática na educação básica. Na promoção de discussões sobre temas que tratam diretamente o campo de atuação, a escola, bem como, o desenvolvimento de estratégias e metodologias de ensino com ênfase nas tendências sem educação matemática, quais sejam: modelagem matemática, resolução de problemas, jogos no ensino da matemática e tecnologias digitais. As atividades desenvolvidas no primeiro módulo incluíram observações, elaboração e participação em feiras de Matemática, construção de um subprojeto de intervenção e pesquisa, discussões de textos científicos e participação em ciclos de palestras. A experiência contribuiu significativamente para o amadurecimento acadêmico e profissional da autora, fortalecendo a construção de sua identidade docente e ampliando sua compreensão sobre os desafios e potencialidades da prática educativa. Conclui-se que o PIBID é uma ferramenta essencial na formação inicial de professores, ao promover a integração entre teoria e prática desde os primeiros períodos da graduação.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Prática pedagógica; Relato de experiência; Educação básica.

INTRODUÇÃO

A formação inicial constitui uma das etapas mais decisivas no processo de construção da identidade profissional de professores que ensinam matemática. Essa fase ultrapassa a mera aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos ofertados pela graduação, pois requer também a vivência de experiências práticas que aproximem o licenciando da complexa realidade escolar. É nesse espaço de aproximação entre teoria e prática que o futuro docente começa a compreender a docência como um fazer reflexivo, social e transformador.

¹ Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, claraazevedo150@email.com;

² Doutora em Educação. Professora da Coordenação do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), rayane.melo@ufma.br;

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor do Departamento de Matemática e Informática da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, maurobarbosa@professor.uema.br;





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Nessa perspectiva, Pimenta (1996) nos convida a pensar a formação docente como um processo permanente de construção de saberes, experiências e identidades, que se desenvolve no diálogo com a prática e com os contextos reais da escola. Ela destaca que,

para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. (Pimenta, 1996, p. 74)

Essa concepção é fortemente materializada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública que tem desempenhado um papel estratégico na formação inicial de professores no Brasil. O programa visa integrar os licenciandos às práticas pedagógicas desde os primeiros períodos da graduação, promovendo o contato direto com o ambiente escolar e incentivando a permanência e o engajamento desses estudantes no curso. Além disso, o PIBID se destaca por contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior, ao mesmo tempo em que busca a melhoria da qualidade da educação básica pública, estimulando a construção coletiva de saberes entre universidade e escola. (Brasil, 2024)

Ante o exposto, o presente relato tem como propósito compartilhar as experiências formativas e as reflexões desenvolvidas ao longo das atividades do primeiro módulo do subprojeto de Matemática do PIBID da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Durante esse período, foram realizadas diversas atividades que contribuíram significativamente para a construção do pensamento crítico dos bolsistas, especialmente em relação aos temas centrais da educação matemática. Por meio de leituras orientadas, lives formativas e discussões teóricas, os participantes foram estimulados a aprofundar seus conhecimentos e a elaborar um subprojeto de intervenção voltado para a realidade da educação básica, articulando teoria e prática de forma significativa.

Entre as experiências vivenciadas, destaca-se a organização de uma feira de matemática realizada em uma escola da rede pública do município de Paço do Lumiar, Maranhão. O evento proporcionou aos estudantes uma vivência dinâmica e interativa com os conteúdos matemáticos, ao mesmo tempo em que promoveu a valorização da disciplina como campo de conhecimento vivo e acessível. A construção dos estandes temáticos e o diálogo com o público escolar possibilitaram aos bolsistas compreender a relevância da





contextualização e da ludicidade no ensino da Matemática, reforçando a importância da aprendizagem significativa e da aproximação entre saber científico e saber cotidiano.

De modo conclusivo, constata-se que o primeiro módulo do PIBID cumpriu de maneira expressiva os objetivos delineados pelo programa. Para além da inserção dos licenciandos na realidade da escola pública, aspecto central da iniciativa, o módulo contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, o estímulo à pesquisa e à extensão e a produção acadêmica colaborativa, ancorada nas experiências e desafios do cotidiano escolar. Essas vivências também repercutiram positivamente nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), ao fomentar práticas inovadoras e reflexivas no campo da formação de professores.

Em síntese, o PIBID reafirma seu papel como uma política pública essencial para a consolidação de uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social. O primeiro módulo revelou-se um espaço fértil de aprendizagens, trocas e descobertas, em que os licenciandos puderam ressignificar o sentido de ser professor, compreendendo à docência não apenas como profissão, mas como prática social, ética e emancipatória.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID/UEMA, vinculado ao subprojeto de Matemática. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (Minayo, 2014), de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado nas vivências formativas dos licenciandos participantes do programa.

Os dados utilizados para a construção deste relato foram obtidos a partir dos registros no diário de campo da primeira autora, instrumento que serviu como suporte para o acompanhamento das atividades e para a reflexão sistemática sobre o processo formativo. Nesse diário, foram registradas observações, percepções, sentimentos e análises referentes às experiências vivenciadas durante o módulo, possibilitando a reconstrução crítica e contextualizada das ações desenvolvidas.

Além dos registros reflexivos, foram utilizados como fontes complementares os textos teóricos estudados durante os encontros formativos e as discussões realizadas sob a orientação do coordenador de área, Prof. Dr. Mauro Guterres Barbosa. As leituras e debates realizados





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

forneceram o embasamento teórico necessário para a interpretação das experiências descritas, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, priorizando a compreensão do processo formativo em sua dimensão qualitativa. Buscou-se identificar as aprendizagens e as contribuições do primeiro módulo para o desenvolvimento profissional dos licenciandos e para a consolidação de sua identidade docente. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender o PIBID não apenas como um espaço de formação, mas como um contexto de produção de saberes e reflexão crítica sobre o ensinar e o aprender Matemática.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E REFLETIDAS NO PRIMEIRO MÓDULO DO PIBID/UEMA

As atividades do primeiro módulo do PIBID foram realizadas no próprio prédio de Matemática, com dois encontros semanais que se alternavam entre momentos expositivos e colaborativos com os bolsistas participantes do programa.

Durante esses encontros, o coordenador de área introduzia temáticas centrais à formação docente, como a construção da identidade profissional, os desafios enfrentados na educação básica e as práticas pedagógicas contemporâneas. A partir dessas provocações, os bolsistas eram incentivados a compartilhar suas impressões, vivências e reflexões críticas, enriquecendo o debate coletivo. As discussões eram fundamentadas em textos científicos de autores reconhecidos na área educacional, o que proporcionava uma base teórica sólida para a construção de saberes e o fortalecimento da prática docente.

Já nos encontros colaborativos, os estudantes recebiam textos-base previamente selecionados pelo coordenador de área, relacionados à educação matemática, políticas públicas ou metodologias de ensino. A partir dessas leituras, cada licenciando era responsável por estudar o material, elaborar reflexões críticas e apresentar suas ideias durante as reuniões, seja de modo expositivo ou por slides. As discussões ocorriam em grupo, favorecendo a troca de perspectivas e o desenvolvimento de habilidades argumentativas e colaborativas.

Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se as leituras de artigos e obras que abordavam tendências metodológicas contemporâneas no ensino de matemática, como a resolução de problemas, a modelagem Matemática, o uso de jogos e de tecnologias digitais, além de leituras que tratassem da docência, tal como o livro ‘Para aprender matemática’ de Lorenzato (2006) e o texto ‘Formação de professores: saberes da docência e identidade do





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

professor', de autoria da professora Pimenta (1996). Essas leituras tinham como intencionalidade proporcionar aos bolsistas uma carga teórica consistente, favorecendo a compreensão crítica dos textos e preparando-os para a elaboração de suas próprias produções científicas sobre os temas abordados, culminando na construção do subprojeto proposto pelo programa.

Visando ampliar a bagagem teórica e textual dos licenciandos, o coordenador de área, integrante do grupo de pesquisa em Educação Matemática da UEMA, em parceria com a coordenadora do grupo de pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), organizaram um ciclo de palestras promovido pelos grupos de Formação de Professores que Ensinam Matemática (FORPEM) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática (GEPECIM). As palestras abordaram conteúdos diretamente relacionados aos textos previamente trabalhados com os participantes do programa, que a partir das exposições dos palestrantes, foram incentivados a produzir reflexões escritas, articulando os novos conhecimentos com as leituras já realizadas. Essa integração entre fala e texto contribuiu significativamente para a consolidação de uma compreensão mais sólida e crítica dos temas abordados.

A partir das leituras realizadas ao longo do primeiro módulo, foram traçadas estratégias para a elaboração de um projeto de pesquisa no ensino da Matemática, considerando a definição do tema, o público-alvo e os objetivos da proposta. O nosso projeto, desenvolvido em parceria com dois colegas do programa, teve como temática 'Práticas docentes sobre as relações trigonométricas utilizando a metodologia da resolução de problemas para o Ensino Médio'. A escolha desse enfoque surgiu da necessidade de discutir quais aspectos didáticos são evidenciados em uma prática de ensino que articula relações trigonométricas e a metodologia de resolução de problemas.

Nesse contexto, o primeiro módulo foi dedicado à construção da justificativa, dos objetivos e da metodologia da pesquisa, com base nos referenciais teóricos estudados. Vale destacar que o projeto ainda se encontra em fase de desenvolvimento, e a expectativa é de que seja aprofundado e aplicado ao longo dos próximos módulos do programa, contribuindo para a formação docente dos graduandos e para o fortalecimento das práticas pedagógicas do professor supervisor.

Outrossim, um dos marcos mais significativos do primeiro módulo foi a elaboração e apresentação da Feira de Matemática, realizada em uma escola da rede pública. A proposta do



evento consistia em estimular os graduandos do programa a desenvolverem estandes temáticos que explorassem a matemática em suas múltiplas manifestações, seja por meio de jogos, narrativas históricas, culturais e sociais (etnomatemática), literatura, sólidos geométricos, ou recursos tecnológicos.

A autora deste relato, em parceria com outros dois colegas, foi responsável pela criação do estande intitulado ‘Literatura e Matemática’, cuja proposta buscava integrar elementos literários e matemáticos de forma lúdica e reflexiva. O trabalho teve como eixo temático a vida e obra de Júlio de César de Melo e Sousa, que utilizava do pseudônimo Malba Tahan, com destaque para o livro ‘O Homem que calculava’. A partir da leitura da obra, foram selecionados três problemas matemáticos apresentados na narrativa, os quais foram adaptados e propostos aos alunos do Ensino Médio durante a feira.

Imagen: Exposição do banner



Fonte: Autor, 2025

A atividade teve como objetivo despertar o interesse dos estudantes pela matemática por meio da resolução de desafios contextualizados, além de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e da interpretação textual, intuitivamente relacionando a matemática à literatura, fazendo uma ponte de interdisciplinaridade com as duas áreas, algo que os



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

estudantes não são habituados. Os alunos eram convidados a compreender a lógica utilizada pelo personagem Beremiz Samir na resolução dos problemas, refletindo sobre diferentes estratégias e soluções possíveis, além de conhecer o dilema moral e cultura do personagem.

Após a realização da Feira de Matemática, foi promovida uma reunião avaliativa com os bolsistas e o coordenador de área, com o objetivo de refletir sobre os resultados obtidos e alinhar possíveis melhorias para futuras edições do evento. Nesse momento, foram discutidos aspectos como a organização dos estandes, o engajamento dos alunos participantes que foram muito prestativos e ajudaram na organização do ambiente em que foi a feira. As sugestões levantadas visaram aprimorar a experiência formativa dos graduandos e tornar a feira ainda mais atrativa, objetiva e significativa para os estudantes da educação básica.

Por fim, é notório que o primeiro módulo foi marcado por uma diversidade de atividades que proporcionaram aos licenciandos uma aproximação com temas centrais da Educação Básica. Essa vivência inicial permitiu que, ao ingressarem na prática a sala de aula, pudessem articular não somente o conhecimento teórico, mas também estratégias pedagógicas e metodologias eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no primeiro módulo do PIBID evidenciam o papel essencial do programa na formação inicial de professores que ensinam matemática, ao proporcionar condições concretas para a articulação entre teoria e prática. Essa premissa se tornou ainda mais sólida a partir da leitura e discussão de textos científicos e das reflexões decorrentes, que possibilitaram uma compreensão ampliada e crítica sobre o ambiente escolar e sobre os desafios que permeiam o cotidiano da docência. A partir desse movimento, os licenciandos puderam perceber que o processo de ensinar e aprender matemática ultrapassa o domínio dos conteúdos, envolvendo também dimensões éticas, culturais, sociais e afetivas que constituem o fazer pedagógico.

A participação em iniciativas como a Feira de Matemática e as leituras compartilhadas de textos científicos ampliou significativamente a compreensão dos licenciandos sobre a docência, contribuindo para o fortalecimento da construção de sua identidade profissional, visto que para compreender as questões que tangem a educação é necessário um olhar sensível para as necessidades vigentes. Essas experiências promoveram o exercício da





autonomia intelectual, do trabalho colaborativo e do olhar investigativo, elementos fundamentais para o desenvolvimento de um professor reflexivo e comprometido com a aprendizagem dos seus alunos.

As reflexões desenvolvidas ao longo desse percurso formativo demonstram que a formação docente é um processo contínuo e permanentemente reconstruído nas relações com o outro e com o conhecimento. O PIBID, ao integrar teoria, pesquisa e prática, possibilita que o futuro professor desenvolva uma postura investigativa diante de sua própria atuação, aprendendo a observar, analisar e transformar o contexto escolar em um espaço de produção de saberes. Nesse sentido, as atividades propostas no primeiro módulo contribuíram não apenas para o aprimoramento acadêmico, mas também para o amadurecimento pessoal e profissional dos participantes, fortalecendo o compromisso ético e social com a educação pública.

Dessa forma, o PIBID se consolida como uma política pública estratégica e indispensável à valorização da formação docente e à qualificação dos futuros educadores que atuarão na educação básica. Sua relevância ultrapassa o campo da formação inicial, uma vez que promove a integração entre universidade e escola, fomenta a pesquisa como princípio educativo e estimula a construção de práticas pedagógicas críticas, criativas e socialmente comprometidas. Em síntese, as experiências vividas neste primeiro módulo reafirmam que ser professor é um processo que se constrói cotidianamente, entre desafios, aprendizados e ressignificações, e que programas formativos como o PIBID representam caminhos férteis para o fortalecimento da docência e para a transformação da realidade educacional.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** 2024. Disponível em:



<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 13 out. 2025.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MINAYO, Maria Cécilia de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72–89, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72–89, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/download/61083517/texto1-PIMENTA-saberes-e-identidade_120191031-13419-19p525i.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.